

INSERÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA HOSPITALAR DA REGIÃO CENTRO-SUL CEARENSE

ANTONIA RAFAELA ARAÚJO DA SILVA, MARIA RONDINELHA EPAMINONDAS DE SOUZA, BRUNO ALBUQUERQUE CAMPOS, DEIVIANE LUCIO FERNANDES, IZABELA MOTA PEREIRA, NAJARA RODRIGUES DANTAS

A hospitalização é muitas vezes para a criança um processo doloroso e traumático, pois grande parte não está preparada para os procedimentos que enfrentará, adquirindo medo e ansiedade demasiados. Nesse contexto, o Brinquedo Terapêutico (BT) surge como uma forma de minimizar a ansiedade e o medo preparando as crianças para o procedimento, como o Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI), aplicado pela enfermagem, estabelecido pela RESOLUÇÃO DO COFEN - 295/2004, através do uso de bonecos e materiais hospitalares aumentando ainda o vínculo profissional-criança-família. Desse modo, objetivou-se relatar a experiência de implementação do BTI em uma unidade pediátrica, identificando benefícios e dificuldades nesse processo. Trata-se de um relato de experiência a partir da implementação das atividades do Projeto de Extensão: Cuidando com brinquedos - O uso do Brinquedo Terapêutico Instrucional em unidade de internação pediátrica, de um hospital maternidade da região centro-sul cearense desde 30 de junho de 2016. As atividades foram realizadas por 34 voluntários, com 54 crianças de diferentes faixas: toddlers, pré-escolares e escolares, acompanhadas principalmente pela mãe com um período de internação mínima de 48 horas. As sessões de BTI seguiram protocolo já validado com escolares e adaptados para toddlers e pré-escolares. As visitas pelos voluntários e subsequentes sessões foram realizadas em horários estabelecidos, antes do horário de administração de medicamentos para conhecimento dos pacientes e compreensão de cada caso clínico junto aos profissionais e acompanhantes das crianças. Após o levantamento das crianças que necessitavam do BTI, os voluntários dirigiam-se aos responsáveis e explicavam os objetivos do BTI, bem como convidavam a criança à participação de acordo com sua compreensão por faixa etária. Após a aceitação da criança a intervenção era iniciada permitindo o conhecimento e a catarse de situações conflitantes inerentes à vivência hospitalar. Antes da realização do BTI observou-se na maioria das crianças timidez, ansiedade, medo em relação aos procedimentos, ambiente e equipe de saúde. Após o BTI, as crianças demonstraram um maior interesse pelo procedimento a qual iam passar, apresentando-se mais calmas, colaborativas e comunicativas. Estes benefícios foram identificados por crianças, acompanhantes e outros profissionais de saúde. Evidenciou-se assim, eficácia na implantação do BTI no ambiente hospitalar pediátrico estimulando a humanização.

PALAVRAS-CHAVE: ENFERMAGEM PEDIÁTRICA, JOGOS E BRINQUEDOS, CUIDADO DE ENFERMAGEM.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER